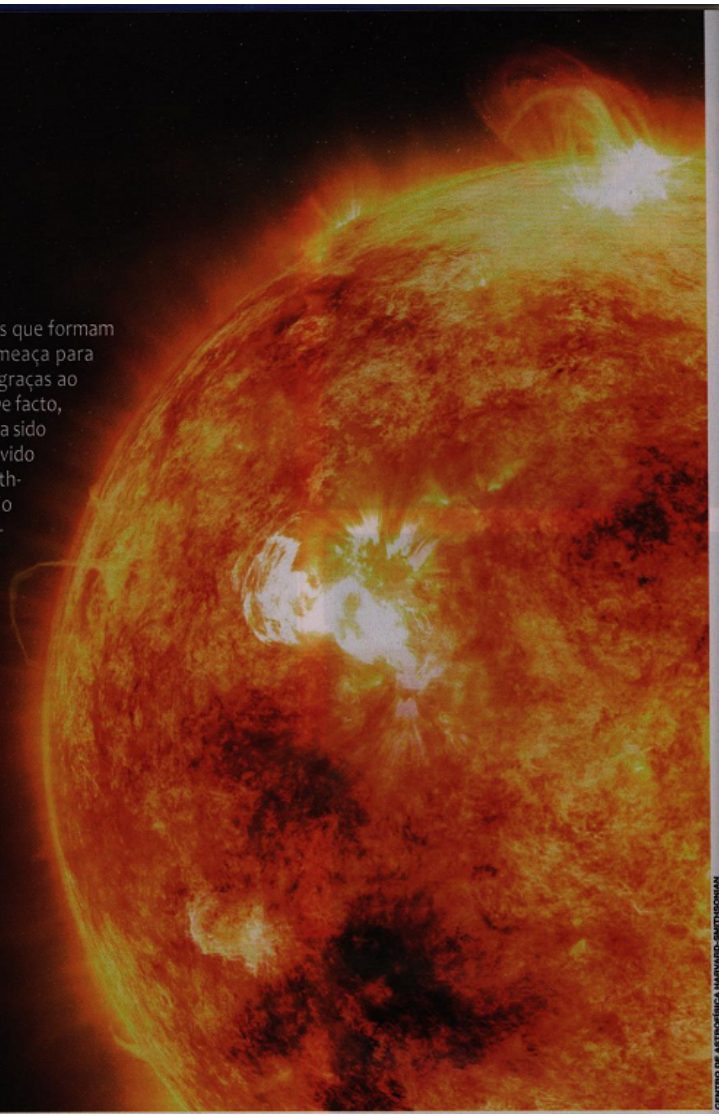
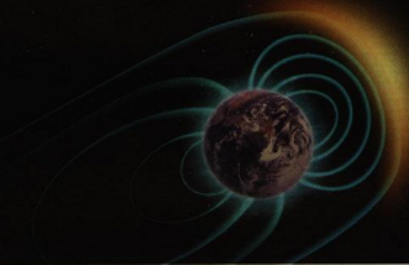


Super Interessante nº 217, maio de 2016

Observatório

Escudo vital

No espaço, as partículas subatômicas carregadas que formam os omnipresentes raios cósmicos são uma ameaça para qualquer ser vivo. Na Terra, estamos a salvo, graças ao campo magnético que rodeia o nosso planeta. De facto, muitos astrónomos defendem que, sem a sua proteção, teria sido impossível o surgimento da vida. Agora, um estudo promovido por investigadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian (Estados Unidos) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil) parece apoiar esta ideia. Para determiná-lo, fixaram-se em Kappa Ceti, uma estrela parecida com o Sol e situada a 30 anos-luz de nós. Esta tem entre 400 e 600 milhões de anos, aproximadamente a idade da Terra quando nela apareceu a vida. Não obstante, emite um jato de partículas 50 vezes mais potente do que o do Sol. Esse bombardeamento poderia arrasar a atmosfera de qualquer mundo na zona habitável do sistema que não possuísse um "escudo" magnético. O que os modelos dos cientistas sugerem é que o campo magnético da jovem Terra teria garantido o desenvolvimento dos primeiros organismos em tais condições.



CENTRO DE ASTROFÍSICA HARVARD-SMITHSONIAN